

430

AS FADAS FARIAM O LOBO PARAR DE ASSOPRAR? VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA NA INFÂNCIA A PARTIR DAS NARRATIVAS DE CRIANÇAS, USUÁRIAS DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.*Bárbara Elisa Zwetsch, Raquel Hack da Rosa, Márcia Fagan, Simone Graciela Derosso, Juliana da Silva Cidade, Sandra Djambolakdjian Torossian (orient.) (UNISINOS).*

Este resumo apresenta parte de um projeto de pesquisa, que se encontra na sua etapa inicial, cuja temática principal reside na investigação dos contos de fada como dispositivo de escuta das crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Tomamos o conceito de vulnerabilidade a partir das proposições de Abramovay (2002, 2001), como o resultado negativo da relação entre disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores sociais e acesso às oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. No entanto, para não cristalizar somente o significado da “carência”, recorreremos, também, a Cyrulnik (2006), quando aponta o conceito de resiliência focado nas possibilidades dos sujeitos ressignificarem os traumas gerados por situações de abandono e violência. Segundo o mesmo autor, a resiliência se produz de forma coletiva. A pesquisa orienta-se pela epistemologia da pesquisa-intervenção (Benevides, 1994, Maraschin, 2004, Rocha, 2005). Tem como estratégia principal de investigação a realização de oficinas de contação de histórias infantis com crianças em situação de vulnerabilidade social, participantes de programas sociais de média e alta complexidade, segundo a classificação dos serviços de proteção proposta pelo Sistema Único de Assistência Social. Os grupos tem de 5 a 10 crianças com idades variando de 6 a 8 anos. Atualmente, estamos realizando grupos num programa de Ação Social da UNISINOS, numa escola de São Leopoldo e já estamos em fase de construção do campo de pesquisa em programas sociais das Prefeituras de Novo Hamburgo e Porto Alegre. Os resultados parciais das oficinas já realizadas apontam para a potência do conto como possibilidade de fala sobre situações traumáticas da vida das crianças.